

"O Globo" - 25.6.60

A CRÔNICA de Rubem Braga

CAMPANHA

MEU PALPITE é que a diretoria da Legião Brasileira de Assistência não disse nada ao Presidente Juscelino quando resolveu demitir a senhora Governador Cid Sampaio da presidência da Legião em Pernambuco. Ou então a pessoa que teve essa idéia pediu o assentimento do Presidente numa hora em que ele estava distraído — nós todos sabemos que o Dr. Juscelino é meio avoadado, pode ter dito "sim" sem prestar atenção. Esse defeito terá o Presidente; e outros; mas até agora ninguém o julgou capaz de um gesto de deselegância e mesquinha-ria, muito menos em relação a uma senhora.

Não conheço nem o Governador Cid Sampaio nem sua esposa. Tenho ouvido, entretanto, de pernambucanos de vária filiação partidária, as melhores referências a essa dama, que me dizem reunir as mais altas qualidades morais e espirituais da mulher pernambucana. Daí o impasse em que ficou a Legião em Pernambuco, onde nenhuma outra senhora de prestígio parece aceitar o desprimor de ocupar o lugar que se vagou por uma resolução tão infeliz.

Veremos a Legião posta a serviço dos interesses eleitorais do bravo Marechal Lott em Pernambuco? Já ouvimos uma ilustre partidária do Marechal reclamar falta de apoio do Ministro da Fazenda à campanha eleitoral. Não sabemos se depois disso o Ministro resolveu ser mais compreensivo; Brasília é longe, e dizem até que o lago artificial criou lá um "fog" que a torna ainda mais distante e misteriosa.

Mas os dois episódios apenas acentuam esta característica da campanha do Marechal, já sensíveis, aliás, em sua gaguejada oratória: falta de classe. A indigência ética junta-se à penúria intelectual.

Também só neste país se a c o r d a um respeitável senhor pôsto em pijamas para fazer dêle, da noite para o dia, um grande estadista nacional.

105